
**LISTA DE DISCUSSÃO PARA INTERAÇÃO DOCENTE: AS VOZES DE
PROFESSORES-MONITORES EM UM CURSO DE INGLÊS PARA
FINS ESPECÍFICOS**

**Discussion list for teachers' interaction: the voices of teachers-monitors in a
course of English for Specific Purposes**

Kátia Cristina do Amaral Tavares¹

Luciana Nunes Viter²

RESUMO: Com a grande disponibilidade de recursos de interação e colaboração na Internet, que incluem, entre outros, listas de discussão, fóruns, *blogs* e redes sociais, e a crescente familiarização dos profissionais com tais recursos, o uso de ambientes digitais para a interação a distância entre os professores vem se tornando cada vez mais comum. Neste estudo qualitativo, de perspectiva etnográfica, busca-se identificar os temas abordados em uma lista de discussão na qual interagiam professores-monitores de um curso de inglês para fins específicos e como os mesmos avaliaram a abordagem desses temas. Dessa forma, espera-se que os resultados ajudem a compreender melhor como listas de discussão são (ou podem ser) utilizadas para a interação entre professores e como eles percebem tal utilização com o objetivo de contribuir para sua própria prática pedagógica.

Palavras-chave: lista de discussão, interação, professor.

ABSTRACT: Due to the great availability of resources for interaction and collaboration in the Internet, which include, among others, discussion lists, forums, *blogs* and social networks, besides the professionals' growing familiarization with such resources, the use of digital environments for distance interaction among teachers has become more and more common. This qualitative study, which has an ethnographic perspective, is aimed at identifying the topics arisen in a discussion list in which teachers-monitors of a course of English for specific purposes interacted, and at investigating how these teachers-monitors evaluated the ways these topics were approached in the list. It is expected that the results help to better understand how discussion lists are (or can be) used for interaction among teachers and how they perceive such use concerning the development of their own pedagogical practice.

Keywords: discussion list, interaction, teacher.

¹ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professora Adjunta da UFRJ. RJ, Brasil. ktavares@uol.com.br

² Mestranda do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da UFRJ e Especialista em Informática em Educação pela UFLA. RJ, Brasil. lucianaviter@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Professores, em sua maioria, reconhecem os benefícios da interação e da colaboração entre pares, desde que o tempo reservado para a interação com o grupo não represente sobrecarga de trabalho adicional (MOORE, 2009, p. 43) e exista a expectativa de que a interação possa gerar resultados consistentes para suas atividades a partir de um ambiente aberto e encorajador para o diálogo (LEONARD e LEONARD, 2003).

Com a grande disponibilidade de recursos de interação e colaboração na Internet, que incluem listas de discussão, fóruns, *blogs*, *wikis* e redes sociais, e a crescente familiarização dos profissionais com tais recursos, o uso de ambientes digitais para a interação a distância entre os professores vem se tornando cada vez mais comum e proporcionando aos docentes a facilidade de se comunicar a qualquer momento e de qualquer lugar, sem necessidade de deslocamento.

As listas de discussão, também chamadas de grupos de discussão, não são mais novidades no meio digital, mas, por terem interface simplificada e ainda oferecerem possibilidade de arquivo de mensagens, permanecem muito populares como meio de interação virtual (KIM, 2000, p. 25). Outra vantagem das listas de discussão reside na sua característica de comunicação assíncrona, que dispensa conexão à Internet em tempo real para acesso aos seus conteúdos, diferentemente de comunicações síncronas como *chats*.

Administrada por um ou mais proprietários, uma lista de discussão funciona como uma caixa de correio eletrônico coletiva de acesso restrito aos seus participantes, cuja adesão, em princípio não compulsória, pode ser aberta a pedidos públicos ou se dar exclusivamente através de convite enviado pelo proprietário. Ao se constituir uma lista de discussão, um endereço de e-mail específico lhe é associado e cada mensagem postada para este endereço é distribuída para todos os associados ou membros. Atualmente a maioria dos ambientes ou servidores, além de fazer a distribuição das mensagens por e-mail, oferece também uma interface web onde as mensagens são armazenadas. Nesse caso, o participante da lista pode escolher acompanhar a discussão por e-mail, via web ou alternar entre os dois modos (TAVARES, 2004, p. 12).

O proprietário de uma lista de discussão pode configurá-la para permitir ou não aos seus usuários responderem às mensagens recebidas ou limitar os destinatários das respostas, de modo que estas possam ser enviadas apenas aos moderadores, por exemplo. Os participantes podem ainda escolher receber cada mensagem em separado ou um resumo diário

das mensagens enviadas ao grupo, ou mesmo optar por não receber mensagens do grupo, apenas acessando o arquivo da lista para verificar os conteúdos quando o desejarem. Alguns tipos de listas podem agregar recursos adicionais como bancos de dados e repositórios de arquivos, porém a principal função dessas ferramentas permanece sendo a circulação de mensagens entre o grupo de usuários a que se destina.

Neste estudo, de natureza qualitativa e perspectiva etnográfica, busca-se identificar os temas abordados em uma lista de discussão na qual interagem professores-monitores de um curso de inglês para fins específicos, desenvolvido no âmbito do Projeto Cidadão Olímpico, e como os mesmos avaliaram a abordagem desses temas. Dessa forma, espera-se colaborar para a melhor compreensão de como listas de discussão são percebidas e utilizadas por professores com a finalidade de promover a interação entre eles e contribuir para sua própria prática pedagógica.

O PROJETO CIDADÃO OLÍMPICO

O Projeto Cidadão Olímpico foi implementado, no primeiro semestre de 2010, por iniciativa da Secretaria Estadual de Trabalho e Renda do Governo do Estado do Rio de Janeiro e com a gestão da organização não governamental Centro de Cidadania Cidade Maravilhosa (CCCM), apresentando como seu principal objetivo promover a inclusão social e profissional de jovens moradores de comunidades carentes do Rio de Janeiro.

Levando em conta o contexto favorável oferecido pela proximidade dos eventos Copa do Mundo e Olimpíadas previstos, respectivamente, para 2014 e 2016 no Rio de Janeiro, o projeto propôs como núcleo de suas ações um curso de capacitação profissional para atuação na área turística que passou a receber suporte didático da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir do primeiro semestre de 2011. Esse convênio foi solicitado pela organização gestora do projeto e firmado mediante termo de parceria entre as instituições envolvidas, cabendo à equipe pedagógica formada por professores da UFRJ selecionar os professores-monitores responsáveis pelas aulas e supervisionar as atividades didáticas do curso desde então.

O planejamento curricular proposto para o curso previa carga horária total de 280 horas, das quais 180 destinadas ao ensino da Língua Inglesa, e também abrangia as disciplinas Informática, Turismo e Cidadania. Cerca de quatrocentos alunos estudaram nos cinco núcleos

abertos em diferentes locais da cidade do Rio de Janeiro durante o período da pesquisa, sob a orientação de vinte diferentes professores-monitores.

Além da coordenação pedagógica por equipe composta de três professores da Faculdade de Letras da UFRJ, o projeto contou com uma assessora técnica, uma das autoras da presente pesquisa, para dar suporte à inserção do uso das novas tecnologias nas práticas pedagógicas propostas e para o desenvolvimento de dois ambientes digitais específicos para o projeto: um *website*, concebido para divulgação institucional e repositório de recursos e de produções dos professores-monitores, e uma lista de discussão, criada com o objetivo de viabilizar a interação *on-line* entre os participantes docentes.

OS AMBIENTES DIGITAIS DE INTERAÇÃO DOCENTE

O *website* desenvolvido com a ferramenta Joomla, um sistema gerenciador de conteúdos, foi hospedado no endereço próprio <<http://cidadaoolimpico.com>> (cf. Fig. 1). Além de desempenhar as funções de divulgar institucionalmente o projeto e de apresentar, de forma organizada e indexada, os recursos didáticos produzidos e/ou recomendados, o *website* também permitia interação entre os participantes do projeto através de algumas de suas ferramentas. Essa funcionalidade, entretanto, foi pouco utilizada pelos estudantes possivelmente em virtude do letramento digital insuficiente de grande parte dos alunos e de limitações técnicas nas conexões à internet dos locais das aulas, que eram, em sua maioria, ônibus aparelhados para o perfil do curso e dotados de computadores conectados em rede. Os professores-monitores, por sua vez, optaram por usar com maior frequência a lista de discussão criada por considerarem seu modo de utilização mais prático do que a interação através do *website*, já que as mensagens da lista eram enviadas para o e-mail pessoal que cada participante já costumava acessar regularmente, enquanto o *website* exigia acesso e *login* específicos para que se pudesse enviar ou responder a uma mensagem.



Fig.1 – Reprodução da página inicial do *website* do Projeto Cidadão Olímpico
 <<http://cidadaoolimpico.com>>

No contexto investigado, a lista de discussão foi criada utilizando-se o serviço gratuito de hospedagem e gerenciamento de listas de discussão do Google Groups, e sua adesão e acesso foram restritos aos professores-monitores e às equipes pedagógica e gestora do curso (cf. Fig. 2). Após acordado previamente o uso da ferramenta de interação digital entre os participantes do grupo, estes receberam, por e-mail, convites para subscrição à lista, enviados pela assessoria técnica do projeto, responsável pelo controle da adesão dos membros ao ambiente digital. Para garantir a liberdade de expressão dos participantes, a lista funcionou sem moderação prévia das mensagens pelo administrador para que fossem publicadas.



Fig. 2 – Reprodução da página inicial da lista de discussão cidadaoolimpico
 <<http://groups.google.com/group/cidadaoolimpico>>

METODOLOGIA DE PESQUISA

Partindo da concepção de que os significados são socialmente construídos, a pesquisa qualitativa pretende conhecer as percepções dos participantes para buscar compreender como estes vivenciam e interagem em um determinado contexto (CROKER, 2009: p. 7). A perspectiva etnográfica, por sua vez, apresenta como uma de suas principais características a observação participante direta do contexto da pesquisa, sendo especialmente útil quando se pretende compreender processos sociais a partir das perspectivas dos membros do grupo envolvido (DÖRNYEI, 2007, p. 133).

Neste estudo, identificamos os grandes temas abordados em 1.989 mensagens trocadas no período de fevereiro a outubro de 2011 em uma lista de discussão utilizada pelos professores-monitores do curso de inglês para fins específicos desenvolvido no âmbito do Projeto Cidadão Olímpico e como os participantes avaliaram a abordagem desses temas.

Ao longo do referido período de interação na lista de discussão em foco, uma das autoras deste trabalho que também foi participante do projeto na qualidade de assessora para a área tecnológica, elaborou um diário de pesquisa onde relatou, regularmente, suas percepções ao ler todas as mensagens enviadas, incluindo comentários e reflexões sobre os temas recorrentes, os temas potencialmente ausentes e os depoimentos dos professores-monitores acerca da interação na lista de discussão. Dessa forma, a partir da análise do diário da pesquisadora-participante redigido de fevereiro a outubro, foram identificadas e analisadas mensagens que ilustram os temas abordados na lista e indicam a avaliação dos professores-monitores da abordagem desses temas. Devido ao escopo e às restrições de espaço, algumas dessas mensagens foram selecionadas para discussão neste trabalho.

Optou-se por não fazer a análise quantitativa e retrospectiva das 1.989 mensagens trocadas no referido período para se privilegiar a percepção da pesquisadora-participante sobre a relevância das mensagens durante o período em que foram efetivamente postadas e lidas. Dessa forma, o diário de pesquisa foi utilizado como um instrumento de geração de dados e, ao mesmo tempo, como um instrumento de análise, conduzida ao longo do processo de interação na lista e não ao final dele. Uma futura análise quantitativa das mensagens pode vir a complementar os dados aqui analisados, mas foge ao escopo do presente estudo.

Também foram gerados dados a partir de um questionário elaborado pela coordenação do Projeto Cidadão Olímpico, que, embora não tenha sido elaborado especificamente para esta pesquisa de modo a não sobrecarregar os participantes, abriu espaço

para que os professores-monitores pudessem se manifestar livremente sobre o projeto, incluindo a interação na lista de discussão. Dos depoimentos dos professores-monitores no referido questionário, foram analisadas suas declarações acerca da utilização da lista de discussão e dos temas nela abordados. Cumpre destacar que, para preservação da identidade dos professores-monitores, seus nomes foram trocados por nomes fictícios.

Espera-se que os resultados ajudem a compreender melhor como listas de discussão são (ou podem ser) utilizadas para a interação entre professores e como eles percebem tal utilização com o objetivo de contribuir para sua própria prática pedagógica.

DISCUSSÃO DE DADOS

Solicitações e informações administrativas estiveram entre os temas constantes na lista de discussão em foco, segundo as anotações registradas no diário da pesquisadora-participante durante o período pesquisado. Nas mensagens abaixo, podemos observar comentários a respeito de fatores extraclasse capazes de interferir na rotina normal das aulas e a ênfase dos participantes dada às consequências pedagógicas (possíveis ou já observadas) dessas situações:

Sim, também já iria mandar um e-mail comunicando sobre essas goteiras no ônibus. Estamos aflitas, porque há o risco de curto!!! Já que às terças, quintas e sábados só há a minha turma na parte da tarde, seria possível que o pessoal da manutenção fosse fazer o conserto no turno da manhã? pleaaase. =) Assim, eu não perderia minutos preciosos. Bjs, Jandira (Mensagem enviada em 17.05.11).

Muito obrigado aos responsáveis pela troca do lanche. Golaço. Que diferença significativa aconteceu em minha aula após a distribuição do mesmo. As alunas ficaram muito satisfeitas. Abs, Luís (Mensagem enviada em 17.06.11).

Outro dos temas mais recorrentes na lista de discussão foi o compartilhamento de recomendações e de produções de itens para uso didático. Essa demanda, além de se constituir em prática didática colaborativa comum às equipes docentes, também foi estimulada pela coordenação do projeto ao ressaltar para o grupo, em reuniões presenciais, a importância de que cada professor-monitor buscasse individualizar o atendimento às necessidades de seus públicos específicos, para além dos livros didáticos previstos no planejamento curricular.

Na mensagem a seguir, uma professora-monitora compartilha material didático e traz à tona questões de metodologia de ensino de línguas que, embora presentes de forma implícita

em tópicos que tratavam de trocas de experiência, foram um tema mais periférico na lista de discussão. Talvez pelo fato de a discussão metodológica ter sido introduzida na mensagem para justificar o envio de material didático avaliado como estruturalista pela professora-monitora, a questão metodológica não tenha sido aprofundada nas mensagens subsequentes, mantendo-se em primeiro plano o compartilhamento do material enviado.

Sabem aqueles nossos alunos que querem, precisam, imploram por uma visão estruturalista??? E querem porque querem a conjugação do verb to be??? Bem, os 4 próximos anexos são para eles. Não servem exatamente para darmos aula, mas servem parra aqueles desesperados que só conseguem entender se for dessa forma. Acho que flexibilizar significa entendermos também que os ranços existem e que alguns têm visões tão enraizadas de metodologias e métodos do ensino e aprendizado do inglês que não conseguem se sentir seguros sem um pouco disso. Alguns alunos na primeira fase, mesmo depois de já terem conseguido trabalhar bem o verb to be acabavam achando que não eram tão capazes assim e queriam o tal estruturalismo. Como estamos cheios de materiais não estruturalistas, achei interessante enviar um mais à moda antiga. Bjs, Cristina (Mensagem enviada em 29.10.11).

A troca de experiências e de avaliações sobre o andamento das aulas também foi muito frequente, sendo identificada por participantes ao final do curso como fator de importância para superação das dificuldades encontradas, conforme avaliações nas reuniões presenciais ocorridas. Nas mensagens a seguir, uma professora-monitora relata e comenta dificuldades observadas e fatos ocorridos em suas aulas, pede sugestões e também agradece o material didático compartilhado por outro professor-monitor, que ela também relata já ter utilizado em uma de suas aulas.

Gostaria de compartilhar o ocorrido em minha turma (...). Infelizmente em minhas aulas elas demonstram pouca motivação, bastante sono, até porque a aula começa 13h (sendo que fazem informática 12h) e pouca participação. Apenas três ou quatro alunas participam de fato, sendo que ao perguntar se estão entendendo, dizem que sim, mas mesmo assim não participam, até mesmo na hora de repetir em coro. Na aula de ontem, quando escrevia frases (com novos verbos da área de camareira) e suas respectivas conjugações na 3ª pessoa do sing, a aluna disse que não estava entendendo nada, sendo que ao escrever eu ia dizendo o significado de tais verbos. Sempre peço que prestem atenção, e se for o caso de copiar, que o façam depois. Conclusão: ela e outras alunas levantaram a questão de o livro ser MUITO DIFÍCIL para elas, e que alunas sem o 2º grau constituíam a turma, o que elas mesmas julgaram ser "errado". A aluna também chorou em sala pela dificuldade que vem enfrentando e a grande maioria diz não estar captando o que é lecionado. Vou tentar ser o mais didática possível, o que muitas vezes significa fugir ao método que julgamos ser o melhor para aprenderem. Caso alguém tenha sugestões, agradeço. Outra coisa não menos importante, tanto pela manhã quanto à tarde há alunas que não desejam ser camareiras... Bjs, Daniela (Mensagens enviadas entre 19.02.11).

Hi, dear, hoje a aula está sendo melhor. Usei os slides do Gilberto, by the way, thanks Gilberto!!! Vou trazer o máximo possível de atividades visuais, games entre outras

coisas. Isso pelo menos tira o sono delas rs. Bjss, Daniela (Mensagem enviada em 23.02.11).

Em especial no princípio do período pesquisado, que também correspondeu ao início do curso e da participação dos professores-monitores no projeto, alguns membros do grupo, em uma postura exploratória, solicitavam maior interação com os demais professores sobre o andamento das aulas como subsídio para ajustar a condução de seu próprio trabalho, como se pode observar nas mensagens a seguir.

(...) Gostaria de saber como os outros professores e suas turmas estão se saindo, o que está funcionando e o que não está; como estão em relação às lições; enfim... Por ora é só! Agradeço desde já pela cooperação de todos e desejo boa sorte. Estou aqui para ajudar no que puder! Abs, Ricardo (Mensagem enviada em 03.03.11).

Lendo o relato do Ricardo, me dei conta de que passo por vários aspectos semelhantes no que diz respeito ao andamento das aulas. Minhas alunas tem bastante dificuldade no processo de aprendizagem. (...) Mas estou gostando MUITO da experiência e das alunas, e sinto que elas gostam de mim e de minhas aulas. Gilberto (Mensagem enviada em 03.03.11).

Entretanto, declarações dos professores-monitores feitas no questionário aplicado ao final do período, que também serviu de base de dados ao presente estudo, apresentaram percepções de conflitos que não haviam sido explicitados na lista de discussão para todo o grupo. Nas mensagens a seguir, um professor-monitor considerou insuficiente a troca de experiências e de avaliações sobre o andamento das aulas na lista de discussão, enquanto outro elogiou a interação entre professores-monitores através da Internet, sugerindo, inclusive, que também fosse viabilizada, de modo efetivo, a interação on-line entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

Às vezes sinto falta de saber como estão as outras turmas. Sei que todos têm milhões de tarefas, mas postar algo sobre o andamento das turmas 2 vezes por mês seria interessante para dividirmos experiências. Há turmas que não faço nem ideia de como estão e se conseguem cumprir o cronograma ou que recursos são mais produtivos. Há turmas que pelos e-mails conseguimos ter noção de andamento, mas outras... Termos acesso ao conteúdo específico dos alunos também seria fundamental para direcionarmos nossas aulas ainda mais para o foco dos alunos e podermos pesquisar ou preparar material específico. Talvez, assim, as trocas entre os professores se tornassem mais frequentes. (Cristina, questionário)

A interação por meio da internet entre a coordenação e professores, assim como entre os próprios professores tem sido muito eficaz, uma vez que compartilhamos experiências, materiais pedagógicos e também nossas aflições por tal meio de comunicação... Porém, a interação de professores com seus alunos através da internet, assim como entre os próprios alunos tem sido muito precária, praticamente nula, pois além da questão socioeconômica dos alunos que em sua maioria não tem acesso à internet em suas casas, a

unidade não tem propiciado um uso de qualidade da internet para que CADA aluno possa desfrutar da mesma em sua aprendizagem da língua inglesa. Sendo assim, temos concentrado a utilização da internet no computador do professor, fato que minimiza o contato com a rede por parte dos alunos que deixam de ser navegadores para se tornar observadores dos recursos tecnológicos utilizados pelo professor. (Jandira, questionário)

Outro participante, por sua vez, apontou claramente que considerava o tema “discussão sobre a aula em si” ausente da interação entre professores-monitores, considerando que esta quase normalmente ocorria apenas na dimensão vertical professor-monitor e coordenação. Em seu depoimento, esse professor-monitor também argumentou que o compartilhamento de materiais, um dos temas recorrentes na lista, teve uma utilidade imediata relativa, tendo em vista que as aulas das diferentes turmas foram iniciadas em momentos diferentes. Para ele, esse fato também pode ter dificultado ou desencorajado a troca de experiências e a discussão entre os professores-monitores.

Vejo a cena atual de interação pedagógica apenas como uma fonte de pedidos ou reclamações sobre determinado tópico. Falta uma discussão mais sobre a aula em si (a esta parte, existe um diálogo apenas entre professor-coordenador). Os materiais disponibilizados, apesar de relevantes, se aplicam apenas para algumas turmas (isso é por turmas terem começado em épocas diferentes). Essa primeira parte do projeto dificulta um pouco o diálogo por haver uma mistura grande de início de turmas (é complicado debater a importância de um tópico da unidade 5, quando um grupo já está na unidade 8, por exemplo). (Armando, questionário)

No questionário, que também gerou dados para este estudo, além de falar sobre os temas foram abordados na lista de discussão, alguns participantes também avaliaram que as contribuições individuais dos participantes docentes para o resultado final da construção do repositório de recursos e para o apoio mútuo haviam sido desiguais, frequentemente fazendo uma autocrítica de sua atuação quanto a este item. Como principais fatores inibidores de uma maior interação com o grupo e/ou de cooperação, foram apontados a falta de tempo para acompanhar as interações através da lista de discussão ou de competências para pesquisa e produção de materiais didáticos, incluindo-se, neste particular, a questão do letramento digital. Na mensagem abaixo, a professora-monitora justifica o fato de não interagir e colaborar mais com o grupo por não ter familiaridade com a tecnologia nem tempo para se dedicar a essa familiarização:

(...) A tecnologia afeta diretamente a colaboração pedagógica do projeto. Gostaria muito de participar, pois me sinto envergonhada por não dominar e não ter tempo de me dedicar às maravilhas tecnológicas como muitos de meus companheiros de trabalho.(...) Assim como cumpro o meu compromisso no projeto Cidadão Olímpico preparando todas as aulas cuidadosamente e não faltando, devo fazer o mesmo nos meus empregos da esfera privada. (Marta, questionário)

Observe-se ainda, na mensagem abaixo, enviada para a lista de discussão cerca de oito meses após sua criação, a constatação de que alguns participantes do grupo não estavam considerando em suas mensagens os padrões de netiqueta do uso de uma lista de discussão para a organização do fluxo de mensagens e, desse modo, a professora-monitora toma a iniciativa de orientar os participantes do grupo para usar o campo “assunto” das mensagens enviadas para a lista de forma mais adequada e eficaz.

Caros colegas, passei o dia sem ler os e-mails e agora tentei ler todos os e-mails trocados aqui no grupo hoje, mas vejo que há um problema: as pessoas começam a falar de temas diferentes e usam o e-mail anterior independente do ASSUNTO. Fica muito mais difícil a gente buscar depois o que foi escrito a respeito de cada coisa... Talvez seja um problema meu, mas já estou toda enrolada... Tem e-mail cujo assunto é formatura que não tem nenhuma informação a esse respeito. Outro sobre sugestão de site que tem uma sequência enorme de e-mails sobre outros temas... Enfim... Todos deveriam ler tudo, mas nem sempre temos tanto tempo assim e precisamos buscar as informações que são prioridade em determinado momento. Please, é só clicar em escrever mensagem e colocar um novo título. Isso vai facilitar a vida de todos. Até para obtermos respostas mais rápidas sobre nossos pedidos aos coordenadores e aos colegas. Bjs, Cristina (Mensagem enviada em 06.10.11).

A recomendação da professora-monitora pretende contribuir para uma melhor identificação e abordagem dos temas e o consequente aprimoramento da utilização da lista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as equipes pedagógica e administrativa do Projeto Cidadão Olímpico visitassem as unidades de modo pontual e promovessem algumas reuniões presenciais do grupo de professores-monitores de língua inglesa para acompanhamento e supervisão das atividades durante o período da investigação, a opção privilegiada por ferramentas digitais para interação entre os participantes docentes do projeto, especialmente a lista de discussão, contribuiu para agilizar a comunicação, surgindo como solução imediata para a questão da distância física entre os seus núcleos, instalados em variados bairros da cidade do Rio de Janeiro, da diversidade de turnos e de carga horária em que os professores-monitores atuaram durante o período do curso. A agilidade proporcionada pelas interações on-line antecipou a resolução de problemas que, de outro modo, precisariam aguardar dias ou semanas pela realização de uma reunião presencial para serem solucionados, além de potencializar a integração entre os participantes do projeto.

Dentre os temas abordados na lista de discussão dos professores-monitores do curso de língua inglesa do Projeto Cidadão Olímpico no período de fevereiro a outubro de 2011, foram recorrentes as solicitações e informações administrativas, incluindo fatores extraclasse de natureza prática que poderiam interferir na rotina normal das aulas e ter consequências pedagógicas. Foi também frequente o compartilhamento de recomendações e de produções de itens para uso didático. As questões de metodologia de ensino de línguas também estiveram presentes (em tópicos que tratavam de material didático e/ou relatos de sala de aula), mas foram abordadas de modo mais periférico na referida lista de discussão. A troca de experiências e de avaliações sobre o andamento das aulas foi um tema explicitamente valorizado pelos professores-monitores, mas alguns deles consideraram que, na prática, foi abordado de forma menos frequente do que seria desejável sob o ponto de vista deles. De acordo com os depoimentos dos professores-monitores, a falta de tempo e/ou a falta de familiaridade com a tecnologia foram os principais fatores que prejudicaram uma abordagem mais adequada dos diferentes temas e uma participação mais efetiva na lista de discussão.

Os resultados indicam que, por possibilitar a interação assíncrona a distância e por ser relativamente fácil de usar em termos tecnológicos, a lista de discussão, embora não seja um recurso novo de interação on-line, foi uma alternativa adequada para o contexto investigado. O uso da lista prioritariamente para solicitações e informes administrativos e para compartilhamento de materiais didáticos sugere que os professores-monitores privilegiaram uma abordagem mais prática de solução de problemas em detrimento de uma postura mais reflexiva na qual teoria e prática dialogam.

Tais resultados podem ajudar a coordenação pedagógica do projeto aqui investigado e de outros contextos semelhantes a planejar ações destinadas à ampliação dos usos da lista de discussão para interação entre professores. A partir dos resultados, pode-se recomendar também que, no planejamento institucional das atividades docentes, haja a inclusão oficial de uma carga horária específica para a interação *on-line* entre os professores (no caso, através da lista de discussão), além das reuniões presenciais previstas.

Finalmente, com este trabalho, espera-se estimular o desenvolvimento de novos estudos sobre como listas de discussão e outras ferramentas de comunicação on-line são (ou podem ser) utilizadas para a interação entre professores com o objetivo de contribuir para sua própria prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROKER, R. Introduction to Qualitative Research. In: CROKER, R.; HEIGHAM, J. (Ed.). *Qualitative Research in Applied Linguistics: A Practical Introduction*. US: Palgrave Macmillan, 2009, pp. 3-24.

DÖRNYEI, Z. *Research Methods in Applied Linguistics*. US: Oxford University Press, 2007.

KIM, A. J. *Community building on the web*. Berkeley, US: Peachpit Press, 2000.

LEONARD, L.; LEONARD, P. The Continuing Trouble with Collaboration: Teachers Talk. *Current Issues in Education*, US, Arizona State University, v. 6, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://cie.asu.edu/volume6/number15/>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

MOORE, T. O. *Teacher perceptions of the benefits of teacher collaboration and an analysis of indicators of potential teacher attrition*. Thesis (Master of Science) – Brigham Young University, Utah, US, 2009. Disponível em: <<http://contentdm.lib.byu.edu/ETD/image/etd3061.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. *Building learning communities in cyberspace: Effective strategies for the online classroom*. San Francisco, US: Jossey-Bass Publishers, 1999.

RHEINGOLD, H. *The virtual community: Homesteading on the electronic frontier*. US: MIT Press, 2000.

TAVARES, K. *Aprender a moderar lista de discussão – um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____. Comunidades on-line: discutindo possíveis definições. *Cadernos de Letras*, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, v. 23, 2007. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/0X2007/textos/cl23052007katia.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2011.

Recebido em 30 de junho de 2012.

Aceito em 27 de julho de 2012.